

A Ciência e os caminhos do desenvolvimento

**Aglomerção produtiva de cerâmicas vermelhas em Campos
dos Goytacazes - RJ**

Rafael Carvalho da Rocha; Leandro Bruno Santos

Esta tem como recorte espacial a aglomeração produtiva de cerâmica de cerâmica vermelha localizada na baixada campista, ao longo da Av. Deputado Allair Ferreira (RJ-216), composta por uma centena de empresas produtoras de bens cerâmicos (telhas, tijolos). Esta pesquisa tem como propósito compreender os fatores históricos, sociais e espaciais para o surgimento e consolidação dessa aglomeração produtiva nesta porção do espaço, tratando da relação das empresas com as instituições públicas e privadas, dos seus circuitos espaciais produtivos, da sua importância econômica, entre outros. Como encaminhamento teórico, utilizamos autores que enfatizam as mudanças pelas quais o capitalismo passou a partir das últimas décadas do século XX. David Harvey (2006) indica uma mudança estrutural do capitalismo nas últimas décadas daquele século, em todos os aspectos, que é marcada por uma alteração no modelo de acumulação fordista para um modelo de acumulação flexível. Para tanto, realizamos um levantamento bibliográfico sobre temas relacionados à pesquisa - reestruturação produtiva, lógicas locacionais da indústria, aglomeração produtiva, distritos industriais, indústria de cerâmica vermelha, formação socioeconômica do município de Campos -, levantamento de dados secundários nas bases de dados da RAIS (Relação Anual de Informações sociais)/CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) e observação sistemática na baixada campista – a fim de identificar elementos da paisagem presentes na indústria de cerâmica vermelha -. Essa indústria teve origem em meados do século XX e, antes mesmo da reestruturação produtiva ter modificado a tendência do tamanho médio das empresas, já havia cerâmicas na região da baixada campista. No ano de 2017, essa atividade, segundo o RAIS/CAGED, contou com 120 estabelecimentos e gerou 2.214 postos de trabalho formais, sendo que 89,5% dos trabalhadores não tinham o ensino fundamental completo, o que se refletiu diretamente na remuneração, pois 55% ganhavam entre 1 e 1,5 salários. Conclui-se que, apesar da maturidade e da longevidade dessa indústria, ela não é dinâmica e inovadora, sua competitividade reside na exploração intensiva de recursos naturais e da abundante força de trabalho de baixa qualificação residente na baixada campista.

Palavras-chave: Aglomeração Produtiva, Economias Regionais, Cerâmicas Vermelhas.

Instituição de Fomento: CNPq/UFF.